



# Os Jogos do Instituto Federal do Ceará (JIFCE) e sua relação com o rendimento acadêmico

*The Federal Institute of Ceará Games (JIFCE) and their relationship with academic performance*

*Los Juegos del Instituto Federal de Ceará (JIFCE) y su relación con el rendimiento académico*

Vanessa Neiva Barros Nobre 

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. [vanessanbn@gmail.com](mailto:vanessanbn@gmail.com) 

Lourenço Nunes Batista Silva 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. [lourenco-nunes@hotmail.com](mailto:lourenco-nunes@hotmail.com) 

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa 

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. [amandaraquel@ifce.edu.br](mailto:amandaraquel@ifce.edu.br) 

10.31668/praxia.v7i0.15711 

**Resumo:** O presente estudo objetiva analisar como os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - *campus* Juazeiro do Norte percebem a influência dos jogos estudantis em seu rendimento acadêmico no curso. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de campo com aplicação de um questionário aberto com 33 acadêmicos. A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo. A conscientização e atribuição de valores e de regras devem ser trabalhados, pois não importa apenas desenvolver o aluno como um bom competidor, mas também para o desenvolvimento da cidadania e de interações sociais. Concluímos que os alunos percebem a influência que os jogos manifestam sobre o rendimento acadêmico, os consideram como estímulo ao estudo e aprendizado, permite a interdisciplinaridade e correlações de conhecimentos, apesar de haver uma divergência contida na ideia que essa prática pode desfavorecer o rendimento acadêmico.

**Abstract:** The aim of this study is to analyze how students on the Physical Education degree course at IFCE - *campus* Juazeiro do Norte perceive the influence of student games on their academic performance on the course. This is a qualitative, descriptive field study which used an open-ended questionnaire with 33 students. The analysis technique used was content analysis. The awareness and attribution of values and rules must be worked on, as it is not only important to develop the student as a good competitor, but also for the development of citizenship and social interactions. We conclude that the students perceive the influence that games have on academic performance, consider them to stimulate study and learning, allow interdisciplinarity and correlation of knowledge, although there is a divergence in the idea that this practice can be detrimental to academic performance.

**Palavras-chave:**  
Evento esportivo.  
Esporte educacional.  
Estudantes.

**Keywords:**  
Sports event.  
Educational sport.  
Students.



**Palabras clave:**  
Evento deportivo.  
Deporte educativo.  
Estudiantes.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo analizar cómo los estudiantes de la carrera de Educación Física del IFCE - *campus* Juazeiro do Norte perciben la influencia de los juegos estudiantiles en su rendimiento académico en la carrera. Se trata de un estudio de campo cualitativo y descriptivo que utilizó un cuestionario de preguntas abiertas con 33 alumnos. La técnica de análisis utilizada fue el análisis de contenido. La concienciación y atribución de valores y normas debe ser trabajada, ya que no sólo es importante para el desarrollo del alumno como buen competidor, sino también para el desarrollo de la ciudadanía y las interacciones sociales. Concluimos que los alumnos perciben la influencia que los juegos tienen en el rendimiento académico, consideran que estimulan el estudio y el aprendizaje, permiten la interdisciplinariedad y la correlación de conocimientos, aunque hay divergencia en la idea de que esta práctica puede desfavorecer el rendimiento académico.

## **Introdução**

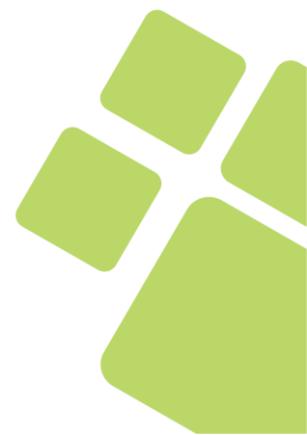
A presente pesquisa se debruça sobre a análise dos Jogos do Instituto Federal do Ceará (JIFCE) a partir da percepção de graduandos em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Juazeiro do Norte, município do interior do estado, localizado na região do Cariri cearense.

Compreendemos o esporte como um produto cultural capaz de gerar processos culturais. O esporte é uma ferramenta e será aquilo que os docentes e as instituições fizerem dele, podendo ser um mecanismo educacional, de emancipação e superação ou como meio de alienação, de manutenção do controle da classe dominante que pode utilizá-lo para a perpetuação do *status quo* (Araújo *et al.*, 2023; Reverdito; Scaglia; Montagner, 2013)

À exemplo do ocorrido no período compreendido como Ditadura Militar (1964-1985), onde houve a instituição inicialmente dos jogos estudantis em alguns estados e municípios do nosso país, haja vista que o esporte como ferramenta educacional adentrou os espaços formativos e tinham como caráter central garimpar o surgimento de atletas profissionais em solo escolar (Oliveira; Mazzo, 2023), a política pública dos jogos estudantis se instaurou na época, evoluiu e atualmente é desenvolvida na educação básica, como também no âmbito do ensino superior através dos jogos universitários e dos jogos dos Institutos Federais.

Os jogos universitários e sua institucionalização por sua vez compreendem um tempo muito antes da ditadura, ocorrendo na década de 40, as primeiras competições surgiram nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo e com as disputas sendo ampliadas em 1916 (Moreira; Vasconcellos; Vieira, 2023). Compreendemos que esses aspectos históricos demonstram a massificação do esporte dentro das instituições de ensino, e acreditamos na possibilidade desse fenômeno colaborar de forma positiva com a formação acadêmica, pessoal e profissional dos sujeitos imersos nos jogos estudantis.

Assim como entendemos que esse evento acadêmico e esportivo contribui com a formação integral nos aspectos sociais e de aprendizagem (Nobre; Silva; Pessoa, 2023), logo, o formato como esse mecanismo é utilizado no meio educacional, a competição, consiste na análise própria desse artigo, especificamente, nas entranhas dos JIFCE e os acadêmicos que os fazem acontecer. Para melhor compreensão acerca dessa política pública consolidada realizamos a seguinte indagação: como os jogos estudantis se articulam com os processos de ensino e aprendizagem, na ótica dos estudantes? Os jogos estudantis do IFCE influênciam no desempenho acadêmico dos estudantes?



Para tanto, nosso objetivo é analisar como os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - *campus* Juazeiro do Norte percebem a influência dos jogos estudantis em seu rendimento acadêmico no curso.

Há uma lacuna na literatura vigente sobre a abordagem do esporte em formato de competições disputadas por estudantes de graduação dos JIFCE's. Em uma busca ao portal de periódico da CAPES e o Catálogo de teses e dissertações, a partir dos descritores “competições estudantis”, “jogos escolares”, “competições esportivas”, “jogos estudantis” seguido do operador *booleano* AND e do descritor “Instituto Federal” nenhum trabalho foi encontrado relacionado a uma análise dos jogos estudantis. No acesso aberto, na *plataforma google*, encontramos a dissertação de mestrado de Lima (2017), logo, após essa consulta, ficou evidente a importância da análise e publicização deste contexto.

## Os jogos estudantis enquanto prática curricular

Pensar uma prática curricular como os jogos estudantis, é antes, discutir sobre os significados e formas as quais a Educação Física foi organizada e sistematizada, em suas concepções e conteúdos de ensino. Para isso, faz-se necessário perpassar as informações adquiridas ao longo da história, de modo a apontar o conjunto de teorias que atravessam as perspectivas de organização do conhecimento que se repercute na proposta curricular. Esses conteúdos são materializados pelo currículo, e para ele há diversas conceituações, podendo variar por seu contexto, valendo-se de valores, interesses e intenções que dão sentido direto a prática pedagógica, sendo assim, a função do currículo transcorre o seu enquadramento histórico e cultural (Paula; Paula, 2016).

Por conseguinte, o currículo se trata de uma ferramenta educacional, que tenta promover a formação do aluno, tendo como base métodos de ensinamentos específicos e abordagens que desenvolvem a aprendizagem, sendo orientadas pelas propostas pedagógicas, com seus objetivos definidos. “O currículo [...] define o que, como e para que os conteúdos são trabalhados nos diferentes níveis de ensino” sendo, portanto, um elemento norteador das ações que são desenvolvidas na educação (Lima; Zanlorenzi; Pinheiro, 2012, p. 22).

O currículo seleciona o conhecimento a ser abordado pelo ensino, e valendo-se destes, constroem aprendizagens a partir dos conhecimentos culturais e sociais previamente selecionados, que tem ligação com a identidade, subjetividade e personalidade, logo, influencia no que somos e no que podemos ser e por isso constitui interações de poder (Neira; Nunes, 2006).

Desse modo, é assimilado como uma ferramenta de ensino, de controle da instituição, podendo ser utilizado como meio de dominação, que dita a intenção e o sentido na formação educacional em uma vertente de interesse privado, essa manipulação do ensino vai abranger a individualidade do sujeito, os processos de aprendizagem e os conteúdos a se abordar, diz das características que definem o grupo cultural e as individualidades que distinguem esses grupos (Neira; Nunes, 2006). Assim, será através dos conteúdos e das experiências de aprendizagem que haverá o desenvolvimento de modo sistêmico, o saber nas instituições de ensino (Porto, 2017).

Para trabalhar de modo organizado, sabendo quais seus interesses e se estes estão sendo alcançados, a universidade faz uso das teorias educacionais, que seguem concepções ideológicas que envolvem métodos de ensino e aprendizagem, referem-se a forma como os conteúdos serão abordados, valendo-se de instrumentos que propiciem o desenvolvimento continuado do aluno de modo sistematizado.

A maneira como será abordado o conteúdo, os objetivos e os processos metodológicos dependerão da estruturação para aplicação do currículo. Nas diversas linhas de pensamento para atuação do processo pedagógico, o currículo acaba por se dividir em três teorias, às vezes sistematizadas e nem sempre simultâneas, com concepções distintas de ensino, sendo tais teorias: a tradicional, a crítica e pós-crítica. Nesse contexto, a Educação Física, foi assumindo ideais de formação que ao longo da sua inserção no ambiente formativo ganharam diferentes contornos, os quais resultam em modos diferentes de organizar e agir sobre os conhecimentos da área que envolve a corporeidade do ser humano (Vieira, 2020).

Nas teorias tradicionais, a Educação Física em seu princípio tinha caráter eugênico e foi moldada em uma concepção higienista, com vista à promoção da saúde que valorizava o aperfeiçoamento físico, e passou a ser desenvolvida através da concepção da ginástica e objetivava o melhoramento físico tendo interesses na produção industrial (Neira; Nunes, 2006). Um currículo que se restringia a ginástica a princípio ao qual foi por Neira e Nunes (2006) denominado de Currículo Ginástico.

Esse tipo de ensino objetiva a preparação do trabalhador para o mercado de trabalho permitindo uma melhoria física e por consequente de sua produtividade laboral. Ela foi construída no momento de transformação industrial, onde para o desenvolvimento científico e econômico necessitou da institucionalização escolar das massas baseou-se na adequação social de acordo com os padrões exigidos para aquele contexto histórico (Lima, 2017).

Percebe-se que o sistema educacional tem um laço forte com o mercado de trabalho, no que diz respeito às expectativas para o futuro dos educandos. No decorrer histórico da educação, tanto sua criação como suas reformulações, o currículo tem



direcionado os indivíduos para produção, haja vista que surgiu da necessidade de desenvolver melhor a área para abastecer o mercado. Era guiado pela vertente social, primando pelas necessidades de suprir as demandas que emergiram do processo de industrialização, e como o trabalhador não tinha a formação especializada para desempenhar sua função via-se a obrigação da qualificação. Em conjunto com a Educação Física a preparação desse sujeito foi exclusivista para a produção, mascarada na aquisição de melhoria da qualidade das capacidades físicas e na conquista da saúde (Lima, 2017).

As teorias tradicionalistas trabalhadas na Educação Física não se comprometem com uma visão democrática ou que permita ao sujeito uma voz reflexiva ou uma prática para suprir seus próprios interesses, mas, alimenta os interesses burocráticos das competições e suas instituições, suas ações baseiam-se em um planejamento meticuloso de conteúdos, objetivos, procedimentos e métodos, haja vista que o resultado tem um alto valor para esse processo, por isso o extremo rigor, e assim se dá o interesse da indústria tendo por finalidade o mercado de trabalho, que deseja a preparação do indivíduo para sua atuação profissional (Paula; Paula, 2016).

O esporte através das perspectivas tradicionais de Educação Física foi ganhando sentido competitivo ao enfatizar nos jogos aspectos como a padronização, universalização de regras e o valor dado ao aperfeiçoamento técnico-tático. Com estes elementos passou a ganhar uma forma ideal de disseminação, indo ao encontro dos ideais de eficiência nos resultados, compatível com os princípios e finalidades das questões produtivas (Neira; Nunes, 2006).

Essa perfeição da técnica, que resultasse em eficiência para os jogos, para Tyler (1974) era advinda dos objetivos educacionais que eram detalhadamente definidos e estabelecidos. Daí veio a concepção de Fisher (1934), onde a prática esportiva melhora a vida do homem e permite que todas as tarefas da sua diária culminem na eficiência, pois o que importa no esporte é o resultado (Neira; Nunes, 2006).

A Educação Física insere o esporte no currículo e abre a discussão na perspectiva do currículo tradicional, uma visão associada ao alto rendimento, tendo por objetivo os jogos, permitindo a exploração das técnicas para resultar no desenvolvimento das habilidades específicas visando as competições esportivas, com este debate surge o currículo esportivo que foi fortemente disseminado na década de 1970 por culminar com as teorias tecnicistas de educação e com as pretensões do Estado no período da Ditadura Militar (Neira; Nunes, 2006).

Nesse regime ditatorial, a Educação Física foi visada como controle social, confundida por formação moral, exigia disciplina que para o esporte demonstrou-se

em avanços de resultados (Bracht, 2019). A Educação Física passou pelo processo de esportivização, como caráter central o rendimento e os objetivos a serem alcançados deveriam ser o da instituição que primavam pelo desenvolvimento das habilidades esportivas (Bracht, 2019; Soares, *et al.*, 1992).

Em meio ao currículo tradicional, as teorias de educação na perspectiva crítica e pós-crítica vem se contrapor aos objetivos educacionais e avançam em busca da transformação do sujeito e da sociedade. Agora o currículo e a educação perpetuam o conhecimento para a classe dominante pregando seus valores, hábitos e crenças, fortalecendo o sistema capitalista sem reformular o ensino verdadeiramente para autonomia dos alunos, a educação idealiza a emancipação, a libertação de um sistema que valorize apenas a cultura dos dominantes para um sistema que permita a expressividade das culturas de outras classes (Maldonado, 2023).

As teorias críticas focam em processos de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade vivida pelo sujeito, e desenvolvem um trabalho a permitir a autonomia, a análise crítica, a reflexão e o poder de ação do indivíduo no ambiente onde está inserido. Saindo assim da passividade e se tornando sujeito ativo na instância social, transformando o sistema vigente característico de dominação. Ao se opor a teoria tradicional e sua homogeneidade cultural de imposição, às teorias críticas promovem a liberdade de pensar, agir e ser do indivíduo como sujeito reflexivo em suas interações socioculturais, assumindo uma perspectiva transformadora (Maldonado, 2023).

As teorias críticas surgem denunciando o poder da hegemonia dominante, cujos processos de convencimento, de adaptação e de percepção das desigualdades são reforçados pelas práticas escolares. Os principais fundamentos dessas teorias emergem de duas escolas: a escola de Frankfurt, cujas críticas à racionalidade técnica sugerem a transformação escolar em uma “pedagogia da possibilidade” ou, ainda, em uma “pedagogia da resistência”. Essa escola defende que o currículo deve ser elaborado visando à emancipação e à libertação; e a escola francesa, cujas críticas se referem à representação das desigualdades sociais realizadas no contexto escolar por meio da elaboração curricular que privilegia a cultura e a língua da elite dominante (Lima; Zanlorenzi; Pinheiro, 2012, p. 92-93).

A escola de Frankfurt baseia-se na crítica à racionalização do sujeito, permite a autonomia e desligamento da dependência em um senso crítico comum, é uma represália direta ao sistema econômico, nela a educação deve ser agente de transformação que empodera o aluno ao desenvolver seu senso crítico, fazendo refletir sobre seus direitos e valores, sua atuação como membro da sociedade ao desenvolver seu papel tendo seus direitos como cidadão, plenos e preservados. A



escola francesa também fundamenta o teor crítico sobre o sistema vigente de monocultura, caracteriza uma luta contra a cultura dominante que reprime culturas adversas e abre espaço à multiculturas (Bracht, 2005).

Sobre as linhas de ensino para Educação Física na tendência crítica, Bracht (2005) relata ser a partir dos estudos realizados na escola de Frankfurt que ocorre um aprofundamento crítico ao esporte de rendimento, valendo-se da tese da coisificação ou alienação e da tese da repressão e manipulação, acredita-se que a sociedade e o homem não exercem sua real funcionalidade vital e limita-se a racionalização técnica, enquanto outra defende que a sociedade é uma representação do sistema de dominação e repressão ao modelo de industrialização.

Nesse contexto de dominação e reprodução de controle social, a teoria crítica passa a proliferar ideias que permitem ao currículo a nova visão para emancipação e libertação. Vendo o esporte como uma prática cultural que atribui valores sociais, culturais, econômicos e estéticos, podendo haver manifestações controversas a hegemonia pregada. Ocorre assim uma tensão entre os ideais tradicionais ainda dominantes e as ideias criativas e libertadoras das propostas críticas que precisam a todo tempo resistir ao processo de controle e alienação social, por exemplo, a forma como a mídia vende o esporte através da modalidade do futebol acaba se refletindo como um ideal de vida para alguns, a cultura de gênero pregada em algumas modalidades e a discriminação social são culturas de dominação (Lima, 2017).

É uma forma de mascarar ou esconder outras atuações de poder manifestas pelos dominadores, e realça o esporte de rendimento como um sistema de ação, um fenômeno de manipulação ao desviar o foco de tensões sociais e de adaptação às funções de interações promovidas à alienação em referência a formação de caráter capitalista, a população é dominada sem nem mesmo perceber (Bracht, 2019). Esses abusos são denunciados pelas teorias críticas que buscam pela prática pedagógica acabar com esse ciclo de dependência ao promover a criticidade do aluno. E ao fomentar continuidade às tendências teóricas, as teorias pós-críticas emergem das críticas, mas as relações de poder são analisadas de modo mais expansivo e a reflexão se dá como um todo em vertentes multiculturais e de conhecimentos diversos,

[...] enquanto as teorias críticas fundamentam sua análise na economia política do poder, as teorias pós-críticas focam em formas textuais e discursivas. Além disso, as teorias pós-críticas não se limitam às relações de poder que envolvem o currículo ao Estado ou às relações econômicas do capitalismo, incluem e evidenciam os processos de dominação centrados na raça, na etnia e na sexualidade (Paula; Paula, 2016, p. 24).

As teorias pós-críticas veem se opor a organização curricular que vai de acordo com os interesses de classes dominantes, nessa nova visão utiliza a fundamentação da teoria crítica a modo de questioná-la, e o poder vai perpassar por todas as camadas sociais, de modo a gerar a descentralização de poder, dando autonomia ao sujeito e ao grupo social fora da esfera burguesa (Maldonado, 2023).

Sujeito esse imerso em diversas culturas ou multiculturalismo, que se divide em concepção pós-estruturalista e materialista. No primeiro a diferença está ligada ao processo linguístico de significação, e na relação social produz a diferença que se dá na ligação com as relações de poder. No segundo fundamenta-se no marxismo, e atribui aos meios institucionais, econômicos e a estrutura social a geração e disseminação dos processos discriminatórios culturais (Neira; Nunes, 2006).

O currículo tem a finalidade de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, Paula e Paula (2016, p. 18) relatam que “a origem do currículo está associada ao controle do processo educacional e a ideia de formalização e eficiência do ensino”. Logo, as ligações criadas concernentes ao conhecimento dos conteúdos são resultantes da dinâmica educacional com a condição histórica, social e cultural. O método de ensino e sua assimilação, adequados ao contexto de cada comunidade, potencializam o crescimento permitindo maiores possibilidades ao indivíduo na aquisição do conteúdo a ser abordado pelo currículo, levando em conta a realidade enfrentada, analisando o sujeito e permitindo seu desenvolvimento de forma realista, otimizando o processo educacional (Paula; Paula, 2016).

Desse modo, a questão central é a forma como o esporte será tratado pela Educação Física, e qual sua finalidade na instituição de ensino, e apesar das teorias educacionais críticas possuírem intencionalidades pertinentes ao cenário educacional, na atualidade sua atuação tem sido resistência, já que existem questões a nível institucional, operacional ou organizacional que influenciam na sua aplicabilidade.

O esporte está intimamente ligado ao jogo, portanto, não seria interessante a abordagem dos jogos estudantis sem a significação do esporte, no entanto, até mesmo os autores renomados ressaltam que é complexo chegar a uma definição completa sobre esporte, que pode ser compreendido como a evolução de um fato anterior, fato esse denominado de jogo, com isso o esporte tem caráter institucionalizado e é uma forma de reorganização do jogo (Santin, 2007).

Logo, o jogo competitivo configura-se como esporte, quando há subjugação do jogo à organização burocrática situando-se além do interesse individual do jogador. O que transforma a ação de atividade que busca o prazer em outro interesse, o despreendimento do interesse da individualidade em uma condução massiva que descarta o caráter lúdico.

Podendo ser explorado pelo esporte de rendimento, que ao ser trabalhado no âmbito do ensino, para Kunz (1994) transforma os jogos estudantis em verdadeiras competições por alta performance, introduzindo o aluno como ser atleta da indústria esportiva. Esse processo ocorre na seleção do aluno, no preparo técnico e tático, a culminar nos resultados, com o desenvolvimento das habilidades específicas para gerar o alto rendimento nas competições.

Devido a esse fato muitas são as divergências de ideias a respeito de como deve ser aplicado o jogo ou esporte na Educação Física como um dos instrumentos utilizados para o ensino. Logo, as práticas esportivas, que não deveriam ganhar personalidade atlética no tocante ao alto rendimento são manifestadas por meio dos jogos estudantis, um movimento que deveria ser social buscando interação e a exploração das práticas corporais mediante o esporte.

## Metodologia

O presente estudo é caracterizado como qualitativo, descritivo e de campo (Minayo, 2009). A pesquisa foi composta por 33 participantes, acadêmicos do curso superior de graduação em Educação Física do IFCE *Campus* Juazeiro do Norte - CE, sendo 19 estudantes do 1º semestre e 14 do 8º semestre como detalha o quadro 01 a seguir.

**Quadro 01:** Disposição e características dos(as) discentes.

Quantidade	Homens	Mulheres	Média de idade
<b>1º Semestre</b>			
19	12	07	22 anos
<b>8º Semestre</b>			
14	06	08	23 anos
<b>TOTAL</b>			
33	18	15	22 anos

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Os critérios de inclusão foram: estar matriculados nas turmas do 1º e/ou 8º semestres do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, bem como aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Fez-se uso de questionários abertos com os alunos, compostos por 08 questões, e aplicados na própria instituição. As respostas foram escritas no próprio questionário e, posteriormente, transcritas para um banco de dados elaborado no programa *Microsoft Word* 2021. A aplicação com os alunos do 1º semestre foi realizada em sala de aula, no horário letivo cedido por uma professora, no dia 14 de dezembro. A princípio, esclarecido o objetivo e a justificativa da pesquisa. Mais de 90% da turma

contribuiu para a pesquisa, respondendo ao questionário. Para identificação dos participantes foram utilizados os códigos A101 à A119, em referência a cada um dos alunos do 1º semestre, e A801 à A814 para designar os alunos do 8º semestre.

A apresentação das informações não compõe a totalidade do número de estudantes das duas turmas devido às faltas no dia da aplicação no 1º semestre e a rotatividade dos alunos do 8º semestre no *campus*, haja vista que não possuíam turma fixa. Isso dificultou o mapeamento inicial assim como o contato e realização da aplicação do instrumento, no entanto, foi realizada a aplicação de forma individual conforme a disponibilidade dos estudantes no período dos dias 19 a 21 de dezembro. Todos os procedimentos foram executados de acordo com as normas éticas previstas na resolução Nº 510/07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

A análise das informações segue a premissa da análise de conteúdo, que é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção do conhecimento, observando os indicadores (quantitativos ou não). O objetivo maior da análise consiste em difundir os conhecimentos oriundos da produção de informações, para que, por meio das melhores condições, essas informações venham a ser abordadas nos resultados como forma de conhecimento científico (Bardin, 2016).

Inicialmente, o material empírico foi transcrito e, posteriormente realizada a leitura como pré-análise e categorização prévia que permite a construção inicial de indicadores para a análise. Em seguida foi realizada a exploração do material, categorizando-o a partir das características de acordo com o nível de frequência, apontamentos divergentes, convergentes e pertinentes no que se refere ao objeto da pesquisa, construindo assim as unidades de contexto e registro. Isso deu espaço para a última etapa que se configura por meio da construção das categorias e subcategorias de análise com a finalização do tratamento dos dados (Bardin, 2016).

## **A aplicabilidade dos jogos estudantis e sua influência no rendimento acadêmico**

Partimos da compreensão de rendimento acadêmico atrelado ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) posto nos Institutos Federais, esse índice é um coeficiente de rendimento médio durante todo o curso de graduação, um dos critérios obrigatórios exigidos para a participação no JFICE é uma média igual ou superior a sete (7,0), logo, almejamos perceber como se dá essa relação entre jogos estudantis e rendimento acadêmico.

Tendo por finalidade questionar o modo como os jogos estudantis são empregados no âmbito acadêmico e como interferem nos processos de ensino e aprendizagem do aluno na ótica dos estudantes pesquisados, realizamos a seguinte

indagação: Na sua concepção o modelo dos jogos estudantis influencia no desempenho acadêmico dos estudantes nas diferentes disciplinas curriculares? Justifique sua resposta. Com o intento de analisar se o processo de competição interfere favoravelmente de maneira interdisciplinar nos processos de aprendizagem e quais os benefícios e malefícios na formação do indivíduo.

Notou-se nas respostas manifestadas pelos participantes de modo consensual que os jogos acabam por ser um eixo motivador no processo de aprendizado, como também foi considerado que trabalham aspectos físicos e mentais e podem promover interações interdisciplinares, porém também há uma negativa as opções anteriores, contrapondo as afirmativas citadas e considerando a prática desportiva desfavorável ao rendimento, tal como é demonstrado no quadro 2, em suas quatro subcategorias.

**Quadro 02:** A percepção dos estudantes sobre a influência dos jogos no rendimento acadêmico

Relação de jogos e estudo	Respostas <sup>i</sup>	Alunos(as) <sup>ii</sup>
Estimula o aprendizado	13	A102, A103, A108, A116, A801, A806, A808, A809, A810, A811, A812, A813 e A814.
Trabalha aspectos físicos e mentais	06	A107, A111, A112, A113, A115 e A117.
Promove a interdisciplinaridade	03	A116, A802 e A803.
Influencia negativamente, a prática desfavorece o desempenho acadêmico.	01	A804.

**Fonte:** Elaboração dos(as) autores(as).

A primeira subcategoria aponta que os jogos estudantis estimulam o aprendizado, sendo a mais citada, configurada na fala de 13 estudantes. Dentre as quais foi declarado:

[...] acredito que a participação em uma competição seja fator primordial para que o aluno se esforce mais na vida acadêmica (A801).

[...] muitos alunos que realmente desejam participar dos jogos se esforçam em melhorar suas notas, melhorando o estudo e seu desempenho nas disciplinas para o aumento do coeficiente de rendimento (A811).

Assim como é mencionado por Sabino (2023), a intenção e o formato à qual é adequado o jogo/esporte no ambiente educacional, podem ser um instrumento da educação em desenvolvimento das áreas cognitiva, emocional, sociocultural e afetiva. A realidade acrítica é de imposição no modo a se jogar de forma restritiva ao rendimento através da habilidade técnica, no entanto, há possibilidades de disposição

da pedagogia a prática podendo permitir à espontaneidade nas atitudes em resposta às situações de jogo, de maneira que o aluno vivencie, análise e interaja desenvolvendo sua capacidade cognitiva à medida que aprimora suas habilidades motoras, essa atividade requererá do mesmo o desempenho em áreas que abrangem distintos aspectos.

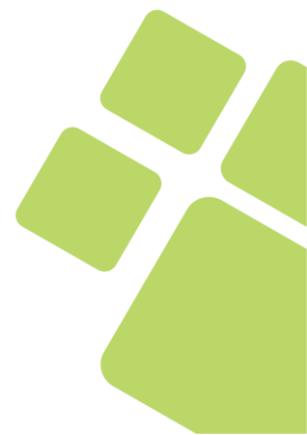
Sobre o modo como é tratado o esporte no âmbito educacional Kunz (2004) adverte que pouco ou de nenhum modo ele é aplicado como se deveria em seu caráter formativo, pois fica amarrado a uma prática de atribuição mercadológica perdendo seu sentido pedagógico à medida que visa a formação de atletas na reprodução de treinos, com foco nos resultados em competições. Todavia o autor salienta a possibilidade de uma prática transformadora através da criticidade quando o intuito dos jogos considera em primeiro lugar o praticante e as relações e processos pedagógicos para sua formação.

Levando em conta que o jogo em apropriação de sua competência pedagógica na perspectiva de Sabino (2023) pondera que tal processo ocorra de maneira organizada e sistematizada, reitera que através da Educação Física em diversidade na manifestação dos movimentos, tem a considerar o interesse do aluno, e permitir aprendizagem e conhecimento na área dos jogos/esportes, tendo como centralidade a aprendizagem social. Considerando aspectos fundamentais aos jogos esportivos coletivos como imprevisibilidade, criatividade e complexidade, realçando as múltiplas intelectualidades.

Conforme a prática requer em atitudes pensadas de modo individual e em conjunto com outros praticantes para obtenção de êxito na atividade proposta, seja ele de cunho participativo ou de competição, e em sua manifestação *“trazendo habilidade e conhecimento”* como assimilado por A103. Desse modo alia-se a questão de capacidades motoras, de raciocínio lógico e interações interpessoais, ao passo que no curso de Educação Física na opinião de A102 *“incentiva as atividades das disciplinas”*.

Deve-se considerar os elementos expostos por Kunz (2004) que são determinantes no sentido da prática esportiva em sua ligação com a escola, a saber: o sujeito e sua manifestação corporal como resultado de suas experiências; o ambiente esportivo em que se insere e a reflexão nas interferências existentes; a diversidade de movimentos e suas modalidades em ampliação as manifestações socioculturais; e o significado dado ao esporte através de seu caráter motivador.

Na segunda subcategoria seis participantes ponderam que nos jogos estudantis são trabalhados aspectos físicos e mentais, como se percebe em algumas de suas falas ao afirmar que:



[...] atua no bom funcionamento do corpo e mente, gerando bom desempenho educacional (A107).

[...] há uma melhora no desenvolvimento como um todo, ajuda como “terapia” para o progresso físico e mental (A111).

Como explana Melo *et al.* (2023), dentro do treinamento psicológico englobado pela prática de treinos esportivos é contemplado o treino das capacidades psíquicas que envolvem a área mental e a área de concentração, que em consequência trabalham o autocontrole e a automotivação. Assim não conta apenas o treino físico das práticas esportivas, o corpo pode ser trabalhado em conjunto com a mente, e seu treinamento pode também beneficiar o processo de aprendizagem.

Deste modo, além de permitir a vivência em atividades que geram prazer e bem-estar, como sendo uma atribuição do lazer, acaba por aprimorar a saúde mental do indivíduo, promovendo ao praticante uma maneira de desenvolver um hábito de vida que seja saudável ao seu corpo por completo em treinamento a suas habilidades e capacidades físicas e psíquicas.

Colaborando com Silva e Pires (2023) que em análise da atividade física com relação à saúde compreende-os como uma ligação direta com a atitude do praticante. Por exemplo, a escolha de uma modalidade voltada para competição requer treino físico, porém, além disso, parte-se do princípio do prazer como aspecto motivacional para prática, de maneira que haja o bem-estar em sua realização. De modo que o aspecto lúdico se alia à pedagogia na intenção de, através das experiências, ampliar o conhecimento multidimensional do aluno.

A terceira subcategoria, citada por três participantes, aponta que a relação entre os jogos e os estudos promove a interdisciplinaridade, e pode ser ligada a questão da socialização, entende conceitos pertinentes em disciplinas distintas em uma convergência, como visto nas falas:

[...] ajudam no relacionamento e concentração nas outras disciplinas. (A116).

[...] alguns valores podem ser evidenciados bem como alguns conceitos que podem ser utilizados em outras disciplinas no cotidiano escolar [...] (A803).

Deve-se considerar que não pode haver limites nos conceitos trabalhados dentro das distintas disciplinas, como explana Lanni (2022), a compreensão da interdisciplinaridade não se limita a questão do somatório das partes para o resultado do todo, ou vice e versa, pois, há um preenchimento entre as partes que são fundamentais para o aprofundamento do conhecimento sendo ou não de modo específico a uma disciplina.

A interdisciplinaridade como mostram Ferreira, Araújo e Ferreira (2023) trabalha na mão inversa da convencional fragmentação dos conhecimentos específicos que são limitantes por objetivos de especialização da disciplina sem qualquer interferência de outros eixos. Em complemento por Serra *et al.* (2023) é tratada como uma vertente da socialização em caráter educativo quando suas relações sociais constituem o processo educacional na formação e transmissão de conhecimento.

Relativo à questão educacional Taffarel (2000) em uma visão crítica aplicada ao ensino manifesta ser necessário possibilitar que a cultura do corpo seja compreendida em caráter interdisciplinar através da Educação Física. Por meio dos jogos estudantis pode ser promovido a interligação de caráter cognitivo advindo de conhecimentos distintos que podem ser aplicados ao momento do jogo, como análise situacional e respostas às interações recorrentes de disputas.

Na quarta subcategoria em total discordância com as anteriores, indica que os jogos influenciam negativamente o processo de aprendizagem, pois a prática desfavorece o desempenho escolar. É justificada por A804 ao afirmar que “[...] *boa parte dos alunos, muitas vezes não se dedica aos estudos para “matar” aula e ficar nas quadras jogando [...]*”, caracterizando uma desvalorização do estudo acadêmico em detrimento a uma prática esportiva.

Como revela Kunz (1994), em sua crítica ao esporte, quando replicado o esporte de alto rendimento a massiva intencionalidade é a formação de atletas em detrimento ao caráter de desenvolvimento educacional que pode ser oriundo de uma prática pedagógica. O entendimento dos jogos estudantis atrelado exclusivamente ao esporte de rendimento é fruto da cultura mercadológica imposta pelos meios sociais e midiáticos, que visam a competição e o rendimento e não os processos de formação da aprendizagem motora, cognoscitiva e dos conhecimentos oriundos da aprendizagem que o esporte pode gerar ao praticante.

Descaracteriza assim a funcionalidade dos jogos como um implemento educativo e o caracteriza como componente da evasão nas aulas. A conscientização e atribuição de valores e de regras devem ser trabalhados em conjunto com as habilidades e capacidades técnicas, pois não importa apenas desenvolver o aluno como um bom competidor, mas o processo pedagógico do esporte na formação educacional é de fundamental importância para o desenvolvimento da cidadania, de interações sociais, da promoção da saúde, da prática de ludicidade além do aprimoramento específico da modalidade, levando em conta os níveis de aprendizagem motora em que cada aluno se encontra.



## Considerações finais

O presente estudo buscou analisar a relação do rendimento acadêmico na seleção para os jogos estudantis do IFCE *campus* Juazeiro do Norte-CE, pelos acadêmicos do curso de Educação Física e como esses indivíduos percebem a relação dos jogos estudantis com a perspectiva educacional.

Notou-se que os alunos percebem a influência que os jogos manifestam sobre o rendimento acadêmico, o consideram como estímulo ao estudo e aprendizado, e que essa prática trabalha não apenas o físico, mas também a mente do indivíduo, permite a interdisciplinaridade e correlações de conhecimentos, apesar de haver uma divergência contida na ideia que essa prática pode desfavorecer o rendimento acadêmico.

Em síntese, considerando os jogos e seu papel otimizador para a educação, o debate aqui levantado em análise às respostas obtidas busca informar e instigar a comunidade acadêmica e aos demais sobre a relevância dos jogos e seus processos formadores de conhecimento para a educação.

## Referências

ARAÚJO, Maria Núbia *et al.*, A relação entre sociedade e educação no sistema capitalista: aportes teórico-metodológicos das teorias pedagógicas. *In*: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). **Estudos e Tendências da Educação do Século XXI**. Campina Grande: Licuri, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. (Coleção Educação Física). 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução nº 510/2016, de 24 de maio de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 21 de dez. 2023.

FERREIRA, Gisele Vidal; ARAÚJO, Diomark Pereira de; FERREIRA, Maria Antônia Vidal. A interdisciplinaridade no meio acadêmico: entre teorias e práticas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e26212230814, 2023.

KUNZ, Elenor. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 10-19, 1994.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. (Coleção Educação Física) 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LANNI, Aurea Maria Zöllner. A interdisciplinaridade como prática teórica. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 6, p. 29-33, 2022.

LIMA, Juciel de Araújo. **Práticas curriculares na educação física: análise dos jogos escolares do Instituto Federal Sertão Pernambucano**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, 2017.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark.; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar** (Livro Eletrônico). 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **A vida nas escolas: por uma prática político-pedagógica crítica na Educação Física Escolar**. Curitiba: CRV, 2023.

MELO, Roberta Crevelário de. *et al.*, Efeitos da atividade física sobre desfechos de saúde mental: revisão rápida de revisões sistemáticas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 10848-10865, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, Renata Silva y Nunes; VASCONCELLOS, Pedro Jorge Lo Duca; VIEIRA, José Jairo. Jogos Universitários e as Atléticas no Rio de Janeiro. **Concilium**, v. 23, n. 3, p. 570-586, 2023.

NEIRA; Marcos, Garcia; NUNES, Mario L. F. **Pedagogia da cultura corporal, crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

NOBRE, Vanessa Neiva Barros; SILVA, Lourenço Nunes Batista; PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. Jogos Estudantis: percepções e significados atribuídos por discentes da licenciatura em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y deportes**, v. 28, n. 302, p. 32-47, 2023.

OLIVEIRA, Raquel Valente de; MAZZO, Janice Zarpellon. A educação física e o esporte no Brasil nas primeiras edições dos JERGS: interpretações históricas. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 26, p. 1-22, 2023.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubia Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**, (Livro Eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2016.

PORTO, Humberta. **Currículos, programas e projetos pedagógicos** (Livro Eletrônico). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte Editora, 2013.

SABINO, Sônia Rodrigues. **O Lúdico como ferramenta de desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor na Educação Infantil**. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade do Estado do Amazonas. 2023.

SANTIN, Silvino. Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola. **XXVI Simpósio Nacional De Educação Física**. Pelotas: RS, 2007.

SERRA, Larissa Santos; SANTOS, Rafael de Jesus; NUNES, Paulo Roberto; BRITO, Assicleide da Silva. A importância da residência pedagógica na formação do futuro professor: prática e interdisciplinaridade. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v.4, n.11, p.01-13, 2023.

SILVA, Andreza Cristina Almeida da; PIRES, Geane Carla de Souza. **A relevância da educação física escolar para a saúde mental de escolares do ensino médio**: Uma revisão de literatura sobre o transtorno de ansiedade. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade Federal do Amazonas. 2023.

SOARES, Carmem Lúcia. *et al.*, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Desporto educacional; educação Física, prática pedagógica e políticas públicas. **Movimento**, v. 7, n. 13, pp. 15-35, 2000.

VIEIRA, Luiz Renato Assunção. **A constituição da identidade docente em educação física na Base Nacional Comum Curricular**: limites e possibilidades à luz da pedagogia freireana. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. 2020.

Recebido em: 08/08/2024

Aprovado em: 05/10/2024

Publicado em: 25/03/2025

---

i As respostas não compreendem a totalidade de sujeitos pesquisados, haja vista que três estudantes recém ingressos na instituição (1º semestre) não responderam às perguntas propostas nessa categoria por julgarem ainda não terem elementos suficientes para tal análise, outros estudantes que responderam à indagação por vezes não contemplavam nas suas respostas indícios para essa vertente.

ii Para resguardar a identidade e para garantir os aspectos éticos firmados na pesquisa, optou-se pela representação dos participantes através de siglas, a letra A representa a palavra Aluno e 1 e 8 o semestre em que se encontra, sendo a numeração seguinte a representação da sequência em que houve a resposta do questionário.